



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

28 de fevereiro de 2018

A Notícia Saúde

“Em alerta contra a Leishmaniose”

Em alerta contra a Leishmaniose / Cachorros / Leishmaniose Visceral Canina / Vigilância de Saúde / Diretor / Leonardo Ventura / Secretaria de Saúde de Florianópolis / Edmundo Grisard / Professor / Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia / UFSC

QUARTA-FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 2018

A NOTÍCIA 9

SAÚDE

Em alerta contra a leishmaniose

AUMENTO DE CASOS com cães e primeiras transmissões a humanos em SC expõem necessidade de diagnosticar e tratar a doença

KARINE WENZEL
karine.wenzel@somosnsc.com.br

A cachorrinha Pagu foi adotada no ano passado pelo casal Ricardo Gesser e Gabriela Garcia. O animal, a princípio saudável, começou a apresentar alguns sintomas como crescimento irregular das unhas e queda de pelo. O diagnóstico veio no final do ano: leishmaniose visceral canina. Eles optaram por fazer o tratamento, cuja dose custou R\$ 1 mil:

– A opção da eutanásia é muito cruel, a gente se apegou ao bicho – afirma o professor, que mora no Centro de Florianópolis.

Assim como Pagu, a outra cachorrinha do casal, Frida, também usa coleira repelente para evitar ser picada pelo mosquito-palha – de nome científico *Lutzomyia spp.* – transmissor da doença.

Em 2017, dobrou o número de casos de leishmaniose visceral canina em Florianópolis – única cidade catarinense até o momento com transmissão autóctone (dentro

de seu território). Assim como Pagu, foram 148 cães diagnosticados com a doença no ano passado, sendo que 83 foram eutanasiados. Em 2016, esse número era de 74 e 39, respectivamente.

O diretor de Vigilância de Saúde, Leonardo Ventura, da Secretaria de Saúde de Florianópolis, defende que esse aumento está relacionado aos primeiros casos autóctones em humanos, o que exige uma varredura de testes nos cães da região dos pacientes.

Em 2017, foram três casos em humanos, no Saco dos Limões, no Pantanal e no Rio Tavares. No ano passado, foram 1.877 cães testados, segundo a pasta. Os animais são considerados reservatórios da doença, ou seja, não a transmitem diretamente para outros cães nem para humanos, mas uma vez infectados pelo parasita, por meio da picada do mosquito-palha, podem infectar novos mosquitos que, por sua vez, transmitem a doença a outros cães e humanos.

– Estes animais já estavam infectados, o que está ocorrendo é o aumento do número

de diagnósticos. As ocorrências de leishmaniose visceral canina em Florianópolis vêm numa crescente desde 2010, quando os primeiros casos foram diagnosticados em cães na Lagoa da Conceição – diz Ventura.

Edmundo Grisard, professor do Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia da UFSC, reforça que a doença é uma preocupação na Capital, onde está instalada, e em Santa Catarina:

– Não há mais como eliminá-la diante da quantidade de animais que temos e das variáveis ambientais, além da presença do mosquito. Nós temos que minimizar as consequências adotando todas as medidas cabíveis. O cão não tratado incorre em um problema de saúde pública – reforça.

Ele defende que, como medidas de prevenção, os cães não infectados deveriam ser vacinados, usar coleira repelente, telas de proteção e inseticidas nos canis. Os já infectados deveriam passar também por tratamento. Porém Grisard lembra que isso exige um esforço conjunto de ONG, de tutores de animais, do poder público, da

população e de pesquisadores, além de alto investimento.

Ventura explica que na Capital são dadas duas opções para o dono do cão infectado: a eutanásia ou o tratamento com Milteforan, remédio aprovado pelo Ministério da Agricultura, mas que não cura o animal, apenas controla os sintomas.

O tratamento deve ser arcado pelo dono e pode custar até R\$ 3 mil por ano. Além disso, o tutor deve se comprometer com acompanhamento veterinário e uso de coleira repelente. A partir de março, as equipes da prefeitura farão contato com cerca de 80 donos que se comprometeram com o tratamento para verificar se isso está sendo feito.

Porém ainda não foram definidas as medidas para aqueles que estão descumprindo a determinação. Além disso, foram comparadas 2,5 mil coleiras, que devem chegar em março, para serem usadas nas áreas de investigação em cães que aguardam os testes. Mas elas têm prazo de validade e a troca será responsabilidade do dono.

REGISTROS EM SANTA CATARINA

CASOS DE LEISHMANIOSE EM CÃES DE FLORIANÓPOLIS

■ Cães com a doença ■ Eutanasiados



BAIRROS COM CASOS EM CÃES EM 2017



Informações e políticas públicas são deficientes

No entanto, a advogada e protetora de animais Nubia Moreira Brodbeck acredita que faltam ações e políticas públicas para prevenir a doença:

– Não temos nenhuma providência de precaução dessa zoonose, de vacina, de ação governamental preventiva. Como não existe uma medida preventiva, é óbvio que eles vão eutanasiar em massa os cães de rua. É isso que nós repudiamos.

Já o assessor técnico do Conselho Regional de Medicina Veterinária de SC, Paulo Zunino, acredita que o aumento no número de casos está relacionado principalmente à falta de informação a profissionais e leigos:

– A população precisa conhecer a doença para entender a importância de se respeitar as medidas de controle. O município deve manter a cidade limpa, com coleta e destino adequado do lixo.

Ele defende que a informação deve chegar inclusive a outros municípios, já que há deslocamento intenso de pessoas e animais, o que pode representar riscos a outras cidades.

Em nota, o Ministério de Saúde diz que os proprietários de cães diagnosticados com a doença têm a opção de tratar utilizando a droga aprovada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), mas que não é disponibilizada pela pasta. Se a ação não for realizada, o animal deve ser eutanasiado para reduzir o risco de transmissão ao vetor e a outros cães e pessoas.

CASOS EM HUMANOS EM SC

Ano	2011	2015
2011	2	0
2012	2	2
2013	1	4*
2014	0	

*3 são autóctones (infectados dentro do Estado). São os primeiros em SC, antes todos eram importados

Diário Catarinense
 Capa e Saúde
 "Em alerta contra a Leishmaniose"

Em alerta contra a Leishmaniose / Cachorros / Leishmaniose Visceral Canina / Vigilância de Saúde / Diretor / Leonardo Ventura / Secretaria de Saúde de Florianópolis / Edmundo Grisard / Professor / Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia / UFSC



Aumentam casos de leishmaniose em SC

Em 2017, 148 cães tiveram a doença, enquanto no ano anterior foram 74 registros em Santa Catarina

Página 10

SAÚDE

Em alerta contra a leishmaniose

AUMENTO DE CASOS com cães e primeiras transmissões a humanos em SC expõem necessidade de diagnosticar e tratar a doença

KARLINE WENZEL

karline.wenzel@somossc.com.br

A cachorrinha Fagu foi adotada no ano passado pelo casal Ricardo Gesser e Gabriela Garcia. O animal, a princípio saudável, começou a apresentar alguns sintomas como crescimento irregular das unhas e queda de pelo. O diagnóstico veio no final do ano leishmaniose visceral canina. Eles optaram por fazer o tratamento, cuja dose custa R\$ 1 mil.

— A opção da eutanásia é muito cruel, a gente se apega ao bicho — afirma o professor, que mora no Centro de Florianópolis. Assim como Fagu, a outra cachorrinha do casal, Frida, também usa coleira repelente para evitar ser picada pelo mosquito-palha — de nome científico *Lutzomyia spp.* — transmissor da doença.

Em 2017, dobrou o número de casos de leishmaniose visceral canina em Florianópolis — única cidade catarinense até o momento com transmissão autóctone (dentro

de seu território). Assim como Fagu, foram 148 cães diagnosticados com a doença no ano passado, sendo que 83 foram eutanasiados. Em 2016, esse número era de 74 e 39, respectivamente.

O diretor de Vigilância de Saúde, Leonardo Ventura, da Secretaria de Saúde de Florianópolis, defende que esse aumento está relacionado aos primeiros casos autóctones em humanos, o que exige uma varredura de testes nos cães da região dos pacientes.

Em 2017, foram três casos em humanos, no Saco dos Limões, no Pantanal e no Rio Tavares. No ano passado, foram 1.877 cães testados, segundo a pasta. Os animais são considerados reservatórios da doença, ou seja, não a transmitem diretamente para outros cães nem para humanos, mas uma vez infectados pelo parasita, por meio da picada do mosquito-palha, podem infectar novos mosquitos que, por sua vez, transmitem a doença a outros cães e humanos.

— Estes animais já estavam infectados, o que está ocorrendo é o aumento do número

de diagnósticos. As ocorrências de leishmaniose visceral canina em Florianópolis vêm numa crescente desde 2010, quando os primeiros casos foram diagnosticados em cães na Lagoa da Conceição — diz Ventura.

Edmundo Grisard, professor do Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia da UFSC, reforça que a doença é uma preocupação na Capital, onde está instalada, e em Santa Catarina.

— Não há mais como eliminá-la diante da quantidade de animais que temos e das variáveis ambientais, além da presença do mosquito. Nós temos que minimizar as consequências adotando todas as medidas cabíveis. O cão não tratado incorre em um problema de saúde pública — reforça.

Ele defende que, como medidas de prevenção, os cães não infectados deveriam ser vacinados, usar coleira repelente, telas de proteção e inseticidas nos canis. Os já infectados deveriam passar também por tratamento. Porém Grisard lembra que isso exige um esforço conjunto de ONG, de tutores de animais, do poder público, da

população e de pesquisadores, além de alto investimento.

Ventura explica que na Capital são dadas duas opções para o dono do cão infectado: a eutanásia ou o tratamento com Milteforan, remédio aprovado pelo Ministério da Agricultura, mas que não cura o animal, apenas controla os sintomas.

O tratamento deve ser arcado pelo dono e pode custar até R\$ 3 mil por ano. Além disso, o tutor deve se comprometer com acompanhamento veterinário e uso de coleira repelente. A partir de março, as equipes da prefeitura farão contato com cerca de 80 donos que se comprometeram com o tratamento para verificar se isso está sendo feito.

Porém ainda não foram definidas as medidas para aqueles que estão descumprindo a determinação. Além disso, foram compradas 2,5 mil coleiras, que devem chegar em março, para serem usadas nas áreas de investigação em cães que aguardam os testes. Mas elas têm prazo de validade e a troca será responsabilidade do dono.

REGISTROS EM SANTA CATARINA

CASOS DE LEISHMANIOSE EM CÃES DE FLORIANÓPOLIS

■ Cães com a doença ■ Eutanasiados



BARRIOS COM CASOS EM CÃES EM 2017



* 5 são autóctones (infectados dentro do Estado). São os primeiros em SC, antes todos eram importados



Informações e políticas públicas são deficientes

No entanto, a advogada e protetora de animais Nubia Moreira Brodbeck acredita que faltam ações e políticas públicas para prevenir a doença.

— Não temos nenhuma providência de precaução dessa zoonose, de vacina, de ação governamental preventiva. Como não existe uma medida preventiva, é óbvio que eles vão eutanasiar em massa os cães de rua. É isso que nós repudiamos.

Já o assessor técnico do Conselho Regional de Medicina Veterinária de SC, Paulo Zunino, acredita que o aumento no número de casos está relacionado principalmente à falta de informação a profissionais e leigos.

— A população precisa conhecer a doença para entender a importância de se respeitar as medidas de controle. O município deve manter a cidade limpa, com coleta e destino adequado do lixo.

Ele defende que a informação deve chegar inclusive a outros municípios, já que há deslocamento intenso de pessoas e animais, o que pode representar riscos a outras cidades.

Em nota, o Ministério de Saúde diz que os proprietários de cães diagnosticados com a doença têm a opção de tratar utilizando a droga aprovada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), mas que não é disponibilizada pela pasta. Se a ação não for realizada, o animal deve ser eutanasiado para reduzir o risco de transmissão ao vetor e a outros cães e pessoas.

Diário Catarinense
Segurança
"PF terá grupo especial contra crime no Estado"

PF terá grupo especial contra crime no Estado / Posse / Superintendente Regional / Delegada / Paula Dora Aostri Morales / GIS / Grupo de Investigações Sensíveis / Operação Ouvidos Mucos / Desvios / Ensino a Distância / UFSC / Érika Marena / Polícia Federal

QUARTA-FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 2018

DIÁRIO CATARINENSE 14

SEGURANÇA

PF terá grupo especial contra crime no Estado

EM POSSE COMO superintendente regional, delegada Paula Dora Aostri Morales anuncia equipe que investigará tráfico de drogas e facções

DIOGO VARGAS
diogo.vargas@somosnsc.com.br

Durante a posse como superintendente regional da Polícia Federal em SC, a delegada Paula Dora Aostri Morales anunciou a criação do Grupo de Investigações Sensíveis (GIS). A equipe atuará em ações de inteligência para combate ao tráfico de drogas, às facções criminosas, ao crime organizado e à lavagem de dinheiro.

— É uma grande ferramenta de investigação como forma de integração com os demais órgãos de segurança pública para enfrentar a criminalidade — disse à imprensa, após a solenidade de ontem à tarde em Florianópolis.

A delegada substituiu no cargo o delegado Marcelo Mosele. A mudança ocorreu em razão da troca no comando nacional da PF, ainda em 2017. Paula é natural de Córdoba, na Argentina, mora no Brasil desde os anos 1980 e entrou na PF em 2003. Ao longo da carreira, atuou 10 anos em Brasília e está desde o ano passado em SC, convidada pelo delegado Mosele.

A nova número 1 da PF em SC declarou que teve a aprovação da

DIORGENES PANDINI



Delegada garante ações integradas com outras polícias em breve

direção nacional para criar o GIS. Demitido ontem, o então diretor-geral da PF, Fernando Segovia, cancelou a vinda. Em seu lugar compareceu o diretor de investigação e combate ao crime organizado, Eugênio Ricas.

— No ano passado tivemos aumento nas operações de combate ao tráfico. Hoje, se nota a crescente atividade de grupos organizados e por esse motivo, como forma de fazer frente ao problema, trazemos esse grupo especial para SC — reforçou Paula.

Para a superintendente, a vio-

lência em SC requer coordenação urgente do Estado e, por isso, há ações previstas com as polícias Civil, Militar e Rodoviária Federal para os próximos meses.

OUVIDOS MUCOS TERÁ AJUDA DE OUTROS ESTADOS

A superintendente informou que um grupo de policiais federais vindos de várias partes do país vai concluir a Operação Ouvidos Mucos. Deflagrada em setembro, investiga desvios de recursos para cursos de Educação a Distância na UFSC e o inquérito ainda não foi remetido à Justiça.

— Não posso falar sobre investigações em andamento, mas posso garantir a vinda de um grupo capitaneado por um novo delegado extremamente experiente. Ele contará com apoio do grupo vindo de diversas partes do país para que o relatório final seja apresentado à Justiça com seriedade e imparcialidade. O grupo já está em SC — afirmou.

Sobre a delegada Érika Marena, que comandou a Operação Mucos, a PF confirmou a nomeação dela como superintendente regional em Sergipe.

"A orientação é trabalhar com força-tarefa"

EUGÊNIO RICAS
Delegado diretor de combate ao crime organizado da PF



Número 2 da PF no Brasil, o delegado Eugênio Ricas não sabia da queda do diretor-geral, Fernando

Segovia, durante a posse de ontem, em Florianópolis. A demissão só foi comunicada no final da tarde. Ricas conversou com o DC após a cerimônia:

Santa Catarina tem ataques, facções... Como a Polícia Federal está avaliando a situação do Estado?

Temos que trabalhar de forma

integrada. Desde dezembro do ano passado, começamos a fazer no Rio de Janeiro a operação União Rio e, mesmo antes de se falar em intervenção, já tínhamos esse desenho. Vão ser 30 policiais federais que vão atuar exclusivamente com inteligência e ação judiciária no Rio e o diferencial é que vamos trabalhar no esquema de força-tarefa.

Santa Catarina pode receber esse tipo de operação da Polícia Federal?

Temos operação semelhante no Ceará para apurar grupos de extermínio e, eventualmente sendo necessário, a gente pode estruturar aqui também. Independentemente da operação, a

doutora Paula, que tomou posse, tem orientação de que os caminhos para vencer o crime organizado é trabalhar sobre o regime de força-tarefa.

Há um temor em Florianópolis de que a cidade possa virar um Rio de Janeiro no futuro. O que acha disso?

É preciso investimento, não só em segurança pública, mas em políticas sociais para jovens não optarem pelo crime, além de tecnologia, ciência e integração.

Por que a Operação Mucos não foi enviada à Justiça?

Eu não falo sobre operações específicas e que ainda estão em andamento.

Notícias do Dia Plural

“Projeto EducaDoc visa exhibir e discutir cinema na escola”

Projeto EducaDoc visa exhibir e discutir cinema na escola / NICA / Núcleo de Estudos da Infância, Comunicação, Cultura e Arte / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Documentário / CurtaDoc



Projeto EducaDoc visa exhibir e discutir cinema na escola

Os curtas-metragens ganharam cada vez mais espaço no cenário cinematográfico nacional, recortes de até 30 minutos que contam histórias e debatem sobre paradigmas. Organizada em quatro eixos temáticos: direitos humanos, arte e literatura, política e memória, além da diversidade brasileira, a primeira coleção EducaDoc, produzida pelo CurtaDoc em parceria com o NICA (Núcleo de Estudos da Infância, Comunicação, Cultura e Arte), da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), com 20 curtas brasileiros, tem lançamento hoje, no cinema do CIC (Centro Integrado de Cultura).

A coleção de documentários tem uma tiragem inicial de mil cópias do box, contendo dois DVDs e o Caderno Pedagógico. O trabalho representa uma possibilidade para reforçar as relações entre cinema, educação e sociedade, por meio de um projeto de formação cultural cinematográfico a partir do espaço escolar. Para brindar o lançamento, será exibido o curta “O Gigante do Papelão”, de Bárbara Tavares, que fala sobre a vida do artista plástico Sérgio Cezar e seu poder de transformação.

A coleção apresenta um caderno produzido pelo NICA com sugestões de mediações pedagógicas para cada filme, voltadas principalmente para o Fundamental 2 e o Ensino Médio. “A questão do cinema na educação é algo que está crescendo cada vez mais no Brasil”, afirma Kátia Klock, diretora do CurtaDoc. “Existem vários projetos como o nosso, que estão se juntando a profissionais da área da educação para facilitar esse acesso, pois não adianta levar o filme para a sala de aula se não houver uma orientação”, completa. O CurtaDoc existe há nove anos e durante muito tempo foi um programa de TV. “Há quase 10 anos estamos nessa plena curadoria, buscando filmes não só para o nosso programa, como também para o nosso portal na internet, o curtadoc.tv”, diz Klock. **(Ian Sell)**

Curta “Eh Pagu, Eh!” integra o projeto, com lançamento hoje

O QUÊ: Lançamento da coleção EducaDoc
QUANDO: 28/2, 15h
ONDE: Cinema do CIC, av. Governador Irineu Bornhausen, 5600, Agronômica, Florianópolis
QUANTO: gratuito

Notícias do Dia Fabio Gadotti

UFSC / Delegação Europeia no Brasil / Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa

A UFSC recebe, no próximo dia 7, delegação da União Europeia no Brasil e do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa. Participam da sessão “Fomentos europeus para mobilidade de pesquisadores”. É oportunidade para esclarecimentos sobre a realização de doutorado, pós-doutorado ou projetos de pesquisa na Europa.

Diário Catarinense e A Notícia
Moacir Pereira
"Curtas"

Curtas / Falecimento / Jornalista / Ilmar Carvalho / UFSC



Enfoque Popular
Everaldo Silveira
"Medicina mais perto"

Medicina mais perto / MEC / Homologação / Curso de Medicina / Araranguá / Reitor / Ubaldo Cesar Balthazar / Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde

MEDICINA MAIS PERTO

O MEC homologou o curso de medicina em Araranguá, só falta a publicação no Diário Oficial da União (DOU). O anúncio foi feito pelo reitor Ubaldo Balthazar, na sexta-feira (23), quando passou por Araranguá. "Que alegria poder voltar a Araranguá e outorgar o grau aos formandos e formandas da **UFSC**, além disso, ouvir nossos docentes, técnicos e estudantes do Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde. Também tivemos a oportunidade de levar a notícia da aprovação, pela comissão do MEC, para a oferta do curso de medicina já no segundo semestre de 2018. Araranguá é UFSC!", comemorou em sua página das redes sociais.

Enfoque Popular Capa

“OAB quer mais uma vara cível para o Fórum de Araranguá”

OAB quer mais uma vara cível para o Fórum de Araranguá / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Cursos / Medicina / Fisioterapia / Engenharia da Computação / Tecnologia da Informação / Engenharia de Energias



OAB quer mais uma vara cível para o Fórum de Araranguá



O advogado Alceu Andre Hubbe Pacheco está à frente da comissão que busca a implantação de mais uma Vara Cível para o Fórum de Araranguá

Araranguá

Araranguá é sede política da microrregião da AMESC – Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense, que conta com quinze (15)

membros e mais de 200 mil habitantes, abrangendo cinco 5 comarcas, Araranguá, Turvo, Meleiro, Sombrio, e Santa Rosa do Sul (Justiça Estadual).

A Comarca de Araranguá, além deste município, abrange Balneário Arroio do Silva e Maracajá, e conta uma subseção da OAB – Ordem dos Advogados do Brasil, que engloba mais de 300 profissionais do Direito.

Além disso, o Município possui campus da UFSC – Uni-

versidade Federal de Santa Catarina em Araranguá (cursos de Medicina – em implantação, Fisioterapia, Engenharia da Computação, Tecnologia da Informação, e Engenharia de Energias); uma unidade do IF-SC – Instituto Federal de Educação, com diversos cursos de Ensino Médio Profissionalizante e Faculdades); uma universidade privada (Unisul), que oferece regularmente o Curso de Direito, mais diversas Faculdades,

presenciais ou virtuais.

Também, agências da Receita Federal, da Fazenda Estadual, do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, do INSS, e sete agências bancárias (inclusive CEF – Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil).

Ademais, uma Vara do Trabalho do TRT 12ª Região e uma Unidade Avançada da Justiça Federal.

Não bastasse a realidade presente da pujança da região,

ainda há a expectativa de forte e rápido desenvolvimento futuro, também pelas diversas obras públicas de infraestrutura recentemente realizadas e as que estão em implantação.

Segundo o advogado Alceu Andre Hubbe Pacheco – que está à frente da comissão-, a implantação de mais uma Vara Cível na Comarca de Araranguá constituir-se-á no derradeiro ato de proporcionar e distribuir plena e ágil prestação jurisdicional a todos os cidadãos da região, em todas as suas áreas de competência, haja vista que, atualmente, tramitam mais de 35 mil processos no Fórum da Comarca e a 4.ª Vara Cível resolverá definitivamente o problema de acúmulo e atraso dos

processos, além de preparar a Comarca para as demandas futuras, previsíveis em razão do franco progresso da região.

O pedido é consonância com os Juizes de Araranguá, que querem e precisam muito de uma nova vara cível. “Além de melhorar a efetividade da prestação jurisdicional, certamente a comarca sobre de entrança, e os juizes e promotores se fixam em definitivo por aqui, sem necessidade de buscar comarcas mais relevantes, porque a daqui já teria este patamar. Importante também que o TJSC não terá custo adicional, exceto mais uma Juiz, porque espaço físico, mobiliário, equipamentos, e servidores há suficientes”, detalhou Alceu.



Enfoque Popular Capa e Geral

“MEC autoriza vestibular para o Curso de Medicina em Araranguá”

MEC autoriza vestibular para o Curso de Medicina em Araranguá / Reitor / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Ubaldo Cesar Balthazar / Professora / Melissa Negro-Dellacqua / Comunicado Oficial / Ministério da Educação / Vestibular / Coordenador / Paulo Marcondes / Associação Empresarial de Araranguá e Extremo Sul Catarinense / ACIVA / Presidente / Beto Rizzotto

EDUCAÇÃO

MEC autoriza vestibular para o Curso de Medicina em Araranguá



MEC autoriza vestibular para o Curso de Medicina em Araranguá



Notícia foi comemorada pelos diretores da ACIVA, uma das entidades que mais levantou a bandeira pela implantação do curso em Araranguá

Araranguá

Uma notícia há muito esperada, finalmente foi confirmada. Na tarde de terça-feira, dia 27 de fevereiro, o Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Ubaldo Balthazar, entregou à Professora Melissa Negro-Dellacqua o comunicado oficial do Ministério da Educação – MEC, confirmando a realização do vestibular para o curso de Medicina no campus da UFSC, em Araranguá.

O coordenador eleito do

curso de Medicina em Araranguá, Paulo Marcondes, revelou que o vestibular vai abrir 60 vagas com entrada única e a aplicação da prova pode ocorrer ainda neste ano. “Estamos ainda em negociação”, ressaltou.

Marcondes também detalhou a importância que esta notícia traz para a implantação do curso. “Com este documento temos a segurança de que o MEC, apoiado pela visita dos especialistas, reconhece que a UFSC tem as condições de iniciar o curso de medicina em Araranguá e de que a Reitoria da UFSC, na pessoa do Professor Ubaldo Balthazar, mantém apoio total para a implantação do curso de medicina na cidade”, comentou.

ACIVA comemora

A foto em que oficializa a entrega do documento pelo reitor ao corpo docente do curso fez os diretores da Associação Empresarial de Araranguá e Extremo Sul Catarinense – ACIVA, comemorar na tarde desta terça-feira. De acordo com o presidente, Beto Rizzotto, nos últimos meses as notícias têm sido favoráveis.

“Estamos há 10 anos lutando, junto a sociedade araranguense, pelo curso de Medicina e neste ano estamos vivendo um momento muito positivo, com cada etapa sendo cumprida, vindo a confirmar a implantação definitiva do curso em Araranguá”, salientou Rizzotto.

Enfoque Popular
Carla Costa
"Formatura"

Formatura / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Paulo Henrique da Silveira de Souza / Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação / Campus Araranguá

Formatura

O araranguense Paulo Henrique da Silveira de Souza se formou na última sexta, dia 24, no curso de Tecnologias da Informação e Comunicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), campus Araranguá. A formatura aconteceu no Praiano Centro de Eventos. A coluna parabeniza pela conquista e deseja sucesso!!!



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[UFSC se prepara para escolha do novo reitor](#)

[Editora da UFSC lança Feira de Livros 2018.1 no Centro de Cultura e Eventos da UFSC](#)

[Comissão Eleitoral divulga calendário e data de debate com candidatos a reitor da UFSC](#)

Senado aprova Alexandre Luiz Ramos para ministro do TST

Em apoio à UNB, universidades públicas oferecem cursos sobre o golpe

Gestão e Tecnologia é tema de seminário realizado pela MTI

Perini investirá R\$ 120 milhões no Ágora Tech Park

O retrato da biodiversidade por terra e ar

News

Projeto EducaDoc visa exibir e discutir cinema nas escolas para facilitar acesso à cultura

O verdadeiro golpe é a militância com verba pública na UnB